

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941

Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se.

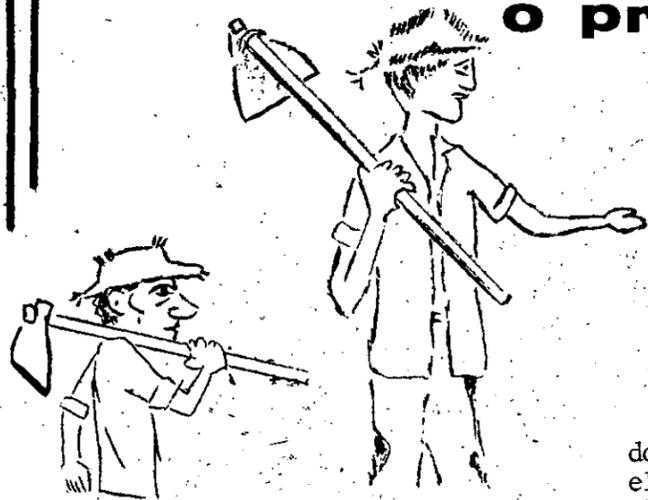
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 Propriá-Se.

Tiragem: 1000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3a. FASE - Nº 693 SETEMBRO de 1983 - PROPRIÁ - SERGIPE

João Paulo II, fala sobre

o problema



do trabalho

do Nordeste, já estamos acostumados com ela, como o povo do Sul do país. A enchente do Sul abalou o Brasil. O Nordeste já está no quinto ano de seca... e não há sinal de medidas concretas para enfrentar a seca, como era de esperar. O Nordeste, há cinco anos, está com uma multidão sem conta de desempregados. Com o pagamento que recebem pelo seu trabalho, os nordestinos podem ser equiparados aos desempregados.

O Papa - "A obrigação de conceder fundos em favor dos desempregados, quer dizer, o dever de assegurar as subvenções indispensáveis para a subsistência dos desempregados e das suas famílias, é um dever que deriva do princípio fundamental da ordem moral ou para exprimir o mesmo de maneira ainda mais simples, do direito à vida e a subsistência".

Nosso comentário - Quando pois, nosso povo protesta contra este marasmo que reina entre os encarregados de solucionar o problema da seca, ele está usando de um direito natural que lhe assiste.

Minha posição

Estou com vocês, famílias do sertão, cujas vozes querem chegar mais fortes ao centro maior deste Estado, à sua Capital, Aracaju.

Eu conheço o sofrimento de vocês... mas o que mais me espanta é o seguinte:

Enquanto vocês não têm terra, não têm trabalho suficientemente remunerado, não têm a devida assistência médica, as terras do sertão estão nas mãos de poucos / donos. São grandes extensões nas mãos de poucas pessoas... e vocês, em muitos casos, beneficiando as terras dos grandes proprietários e recebendo do Governo a metade do salário mínimo.

Sempre se falou que a seca no Nordeste é uma indústria, uma indústria rendosa.

Indústria rendosa, sim, mas não para os trabalhadores!

Eu estou com vocês quando protestam / contra esta situação. Contem comigo.

Que a Palavra de Deus, na Bíblia Sagrada, ilumine vocês porque ela é, de fato, a luz dos nossos caminhos.

+ José Brandão de Castro
Bispo de Propriá

A seca no sertão, na região dos municípios de Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Monte Alegre, Gararu, N. Sra. da Glória, Itabi e N. Sra. de Lourdes, Aquidabã, Canhoba e Amparo do São Francisco é um fato conhecido de todos.

Para minorar o sofrimento do povo / dessa região criaram-se as frentes de trabalho. Qual é a nossa posição a esse respeito?

Nós estamos com o Papa João Paulo II que escreveu uma bellissima Carta sobre o Trabalho Humano. Vejamos nessa Carta importantíssima, apenas um trecho, tirado do nº 18.

Depois de uma pequena citação do Papa, tomamos a liberdade de fazer um comentário, como conclusão prática

O Papa - "Trata-se do problema de ter trabalho ou, por outras / palavras, do problema de encontrar para todas as pessoas capazes de o ter".

Nosso comentário: No Nordeste, sobre tudo em nossos dias, quantas pessoas capazes de trabalhar não têm trabalho! O sertão de Sergipe é um exemplo disso. A seca torna cada vez mais impossível a vida dos sertanejos e o trabalho está escasso para eles.

O Papa - "O contrário de uma situação justa e correta neste campo é o desemprego, isto é, a falta de lugar de trabalho para pessoas capazes de trabalhar".

Nosso comentário: Existem as frentes de trabalho, é verdade. Mas nem todos / os que necessitam de trabalho são alistados nelas.

O Papa - "O papel das instituições / é de lutar contra o desemprego que é sempre um mal e, quando chega a atingir determinadas dimensões, pode / tornar-se verdadeira calamidade social."

Nosso comentário: A situação do sertão é de desespero. Não adianta a gente falar. É preciso ver de perto. Famílias numerosas com seus filhos menores emagrecendo de dia para dia. Mães enfraquecidas, incapazes de alimentar suficientemente os filhos com o próprio leite...

A seca no sertão de Sergipe é uma calamidade social. O pior é que tanto nós,

COMUNIDADES DE BASE

A SOLUÇÃO

Puebla consagrou as Comunidades Eclesiais de Base, quando as considerou o resultado de uma caminhada da Igreja da América Latina, nestes quase quinhentos anos de Evangelização, chamando-as de / "movimentos comunitários" (nº9).

Mais adiante, nº 96, reconhece que, desde 1968, elas amadureceram sua experiência incipiente e multiplicaram-se / sobretudo em alguns países.

O mesmo parágrafo declara que elas / mantêm a comunhão com seus bispos e se converteram em centros de evangelização

Mas não pára nesta constatação a declaração de Puebla. O elogio às CEBs / (Comunidades Eclesiais de Base) é mais rasgado. Puebla vê, e não esconde seu / pensamento, nessas Comunidades duas coisas: elas são motores de libertação e de desenvolvimento.

Motores de libertação! Puebla não / tem medo dessa palavra! Puebla sabe que a libertação tem dois aspectos: libertação pessoal e libertação social.

Libertação pessoal, isto é, do pecado: da maldade, do egoísmo, da avareza, da luxúria, da soberba, do subdesenvolvimento, da miséria.

Libertação social: isto é, de regimes sociais que oprimem o homem, que / lhe tolhem a liberdade, que o deixam no subdesenvolvimento, que o exploram como mão-de-obra disponível e barata, que incentivam a concentração da riqueza nas / mãos de um pequeno grupo privilegiado.

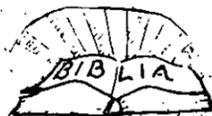
Puebla reconhece que é das CEBs que devem sair os ministros leigos, animadores de comunidades, catequistas, missionários. Elas se tornam, por isso mesmo, sementeiras de vocações sacerdotais.

Tudo isso nos leva a intensificar o trabalho de formação de CEBs em todas / as paróquias da Diocese. Não haja uma / só que não se dedique a esse trabalho. No caso de a Paróquia concluir que não tem meios de cuidar desse setor, poderá facilmente recorrer a algum sacerdote, a alguma religiosa, a elementos do MEB, por exemplo.

A formação de CEBs continua prioritária em nossa Igreja Diocesana. Em São Francisco do Canindé, na sua quinta Assembleia, as CEBs cantavam, pela boca / de seus representantes:

CEBs é povo unido,
semente da nova sociedade
CEBs é força e vida,
é luta, é caminhada.

+ José, Bispo de Propriá





O sindicato: agora sem Margarida

Mais uma vítima no campo

Em Alagoa Grande, na Paraíba, foi assassinada a trabalhadora rural, Margarida Maria Alves, no dia 13 de agosto. Líder corajosa do movimento sindical da região, era Presidente do Sindicato e já havia dado entrada na Justiça a vários processos contra os Senhores de Engenho e Usineiros, que vinham praticando violência contra os agricultores da região. Entre essas violências são conhecidas as seguintes: expulsão de agricultores de suas terras sem indenização alguma, sonegação do salário mínimo aos trabalhadores, recusa de assinar a carteira de trabalho, Margarida estava à frente uma campanha trabalhista para que pelo menos fosse cumprido aquilo que está na Lei. Algumas vitórias já tinham sido conseguidas na justiça em favor dos trabalhadores e, por esse motivo, ela vinha sendo ameaçada de morte. No último dia 19 de agosto, houve uma manifestação de repúdio ao ato violento praticado contra esta grande líder trabalhista. Compareceram trabalhadores de muitos lugares da região, demonstrando assim o seu repúdio ao ato de violência que vitimou a pobre lavradora. O ato público durou três horas, constando também de uma Santa Missa concelebrada entre outros, por D. José Maria Pires, Arcebispo de João Pessoa, D. Marcelo Carvalho, Bispo de Guarabira e D. Luís Fernandes, Bispo de Campina Grande.

Nos discursos dos trabalhadores voltou várias vezes este pensamento: "Mataram Margarida, mas ficam milhares de Margaridas para continuar a luta."

Os processos relativos a assassinatos de trabalhadores rurais acabam arquivados, o que, sem dúvida alguma, constitui uma interrogação muito seria... Por que razão?

(Do correspondente da Paraíba, José Luís Góis)

DOM LUCIANO MENDES FALA SOBRE CONFLITO DE TERRA

CNBB: ACRE E CPT - O Secretário Geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, em sua entrevista à imprensa, na sede da CNBB, 16 de agosto, pediu um observador para o conflito de terra no Acre e deu elementos para sua solução. Interrogado sobre a situação corrente, preferiu usar de discrição. A seguir D. Luciano foi interrogado sobre a situação da CPT, sobretudo por causa das opiniões do Ministro Danilo Venturini a um jornal, na semana passada. "A missão da CPT está ligada à condição dos trabalhadores da terra, muitas vezes vítimas de injustiças. A CPT levanta informações constantes, principalmente nas áreas de conflito, procurando assegurar a defesa e promoção dos direitos dos trabalhadores da terra", declarou o Secretário Geral da CNBB. E continuou: "Conhecemos os casos de posseiros, que ainda hoje aguardam a titulação de terras. Lembremo-nos do Caso de São Geraldo do Araguaia, onde o conflito social e a ganância latifundiária ocasionaram a questão dos padres e posseiros presos há dois anos, e que ainda aguarda solução na justiça. Aproveito a ocasião", disse D. Luciano, "para reafirmar meu convencimento da inocência dos padres e a gravidade da situação fundiária do país, que merece prioridade na lista das urgências políticas". Sobre as acusações a respeito da CPT na semana passada, afirmou D. Luciano: "Importante é averiguar os fatos, verificando sua objetividade. As afirmações devem ser sempre provadas na base do levantamento de dados. O importante é o encaminhamento de soluções efetivas em bem de tantos trabalhadores da terra, que ainda aguardam resposta para suas expectativas. Creio que o trabalho da CPT deveria ser considerado como uma contribuição para acelerar medidas eficazes. Não se trata apenas de resolver o conflito imediato entre posseiros e eventuais proprietários, mas de encaminhar promoção do pequeno trabalhador da terra, uma vez que os valores sociais precedem os benefícios econômicos. Reconhecemos nesta meta a principal missão a que se destina o Ministério da Terra, já que a meta de qualquer desenvolvimento é sempre a pessoa humana".



O pequeno agricultor sergipano



Sergipe, que até a década de 60 se destacou como um Estado eminentemente agrícola, foi vendo, pouco a pouco suas terras sendo transformadas em pastos e canaviais... A produção de feijão, milho, mandioca, arroz e coco vem caindo fragorosamente, a olhos vistos...

Os filhos dos agricultores - esta nova geração - já não querem mais continuar no campo, porquanto a agricultura passou a ser sinônimo de insegurança, de incerteza, de trabalho inútil... Infelizmente, uma atividade econômica tão básica e tão nobre chegou a um estágio de depreciação por parte das autoridades governamentais, que, ano após ano, vêm montando projetos e mais projetos agrícolas, os quais, no final, não trazem muita coisa de positivo, uma vez que esses "projetos" são elaborados nos gabinetes "frios" dos tecnocratas da agricultura fora do convívio da atividade agrícola...

Mas todo esse desprezo ao pequeno agricultor está inserido no contexto de modelo econômico brasileiro voltado para as obras faraônicas, para os pioneirismos, para as grandes empresas nacionais e multinacionais. Os dados oficiais dos bancos estatais confirmam que a maior produção agrícola ainda está com os pequenos agricultores somados... Mas na hora do financiamento, são os grandes latifundiários que absorvem a maior parte do dinheiro, que devia ser emprestado aos pequenos agricultores...

Em nosso Estado, a flata de incentivo aos pequenos agricultores vai desde a falta de apoio técnico (máquinas e tratores) até a falta de garantia na comercialização dos produtos agrícolas... slogan "plante que o Governo garante" caiu no descrédito completo dos agricultores - sobretudo dos menores... a exemplo do maracujá é o mais contundente... estavam os planejamentos e as estimati-

vas dos técnicos agrícolas e dos técnicos bancários?... A verdade é que os plantadores de maracujá ficaram a ver navios, sem nenhuma garantia. Aliás, esse fenômeno já se registrou com outros produtos agrícolas em outras partes do Brasil, como por exemplo a cebola...

Muitos projetos agrícolas são montados em nome dos agricultores, através da EMATER-SE, empresa intermediária. Toda via o pequeno agricultor, em sua grande maioria, continua assistido, desprezado em suas pequenas propriedades agrícolas, sem o apoio concreto em termos de cessão de máquinas e tratores pelo Governo, a preço simbólico, para beneficiar suas terras... E o problema do adubo nem é bom falar, já que é privilégio dos grandes latifundiários...

Enquanto a agricultura continua em sua marcha progressiva e acelerada de marginalização, os agricultores sem terra, ou desestimulados por um trabalho sem com-pensação, começam a engrossar, mais e mais, as fileiras dos desempregados e subempregados que "incham", assustadoramente a cidade de Aracaju... É preciso que o Governo do Estado, através da Secretaria da Agricultura, cumprindo sua plataforma eleitoral, proporcione um apoio concreto e integrado, bem longe da demagogia eleitoral ao pequeno agricultor, através da diversificação realista da agricultura e de um apoio técnico real e sem tanta burocracia estéril...

A horticultura deve ser melhor explorada, incentivada e apoiada, a partir das experiências dos agricultores, com base em uma tecnologia simples e eficiente... pois, a maior parte dos legumes que consumimos provem de São Paulo...

Afonso B. de Carvalho



A MAIORIA DOS LAVRADORES NÃO TEM TERRA PRA TRABALHAR!

Reforma Agrária urgente!

O SÃO PAULO

O lançamento nacional da campanha pela Reforma Agrária nos Estados começou nesta 3.ª feira, dia 16, em São Paulo. Foi na Igreja da Paz, onde o padre Cambiase anima os retirantes que aqui chegam. Inicialmente seria no Centro Social dos Bancários, mas a junta interventora proibiu. O Grupo de Trabalho dos Sem-Terra, de Andradina, fez uma apresentação teatral com o relato de um lavrador e outro com as mãos amarradas com uma corda - esse nó seria desatado mais tarde pelo grupo, todos unidos.

Carlos Lorena, da ABRA, falou que em SP. há mais de 300 mil bóias-frias e 2 milhões e meio de terras não aproveitáveis. Os mutuários do BNH, em passeata, se juntaram ao ato. Eles tinham feito um protesto nas escadarias do Teatro Municipal, horas antes. Foi feita uma homenagem a Maria Margarida, presidente do Sin-



dicato Rural da Paraíba, assassinada como milhares em defesa dos lavradores.

Padre Bragheto, da CPT/SP., lembrou que em SP. houve 8 novos conflitos de janeiro a junho, envolvendo 125 famílias, ou 3 mil pessoas. Ressaltou que cresce o número de acidentes com os bóias-frias.

Gilmar Carneiro dos Santos (veja sua entrevista na última página), da Pró-CUT, também falou. Como também se manifestaram posseiros do Movimento dos Sem-Terra do Oes-

te Paulista, e um lavrador do Pental do Paranapanema, e outro do Vale do Ribeira, cujo bispo D. Aparecido, se fazia também presente na mesa. Falaram ainda os deputados Walter Lazarrini, em nome do PMDB, Luiz Furlan em nome do PDS (muito vaiado, por sinal) e o metalúrgico Luís Inácio Lula da Silva, do PT. O secretário da Agricultura do Estado, engenheiro José Gomes da Silva, representava o Governador do Estado. Falou também José Francisco da Silva da CONTAG.

Faixas ressaltavam que a Reforma Agrária é a solução para a crise. Fácil no solo brasileiro está a solução. Na lógica dos lavradores, a Reforma Agrária beneficiaria o povo da roça e da cidade. Na união do povo trabalhador é que está a solução do povo brasileiro. Carlos Lorena finalizou com uma esperança:

"A Reforma Agrária começa hoje".



Bíblia, Deus falando aos homens

Volta cada ano a ocasião para refletirmos mais sobre a Bíblia Sagrada, essa coleção tão importante dos Livros inspirados que a todos os cristãos servem de inspiração e roteiro. Vai aumentando sempre mais o número dos que costumam ler cada dia um trecho desse livro sagrado, onde se encontra para todos uma mensagem de salvação.

O mês de setembro vem sendo, de alguns anos para cá, o tempo de uma propaganda oficial da Bíblia em nossas igrejas. É possível que muitos não possam achar tempo para lê-la toda inteira, o que seria lamentável. Mas com uma dose de boa vontade e persistência, todos seriam capazes de, pouco a pouco, tomar um conhecimento mais profundo desta obra monumental, importantíssima como instrumento que leva à reflexão e à oração.

Se a Bíblia é, como se costuma dizer, a "carta que Deus escreveu aos homens", vamos procurar ler essa carta. E como toda carta merece resposta, não deixemos de dar a nossa.

ROMARIA DO ANO SANTO À ILHA DE SÃO PEDRO

A Diocese de Propriá está convocando todos os diocesanos para a grande Romaria deste ano à Ilha de São Pedro. Desta vez, ela terá uma característica especial. A velha igreja da Ilha de São Pedro foi escolhida pelo Bispo Diocesano como um dos lugares privilegiados para se alcançarem as indulgências do Ano Santo da Redenção.

Idéia feliz, comenta-se na Diocese, a da escolha da Ilha de São Pedro para esse acontecimento. Ela representa um marco importante na evangelização do Estado de Sergipe e, particularmente, do Baixo-São Francisco.

A data escolhida ocorre em dias de semana, pois são os dias 12 e 13.

Ponderadas as diversas possibilidades apresentadas, sugeriu-se por consenso essa data. Espera-se que as romarias que se organizarem levem em conta o caráter estritamente religioso desse evento, que vai, juntamente com outros, assinalar a comemoração dos 1950 anos da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tristão de Athayde na glória do Pai

FALECEU A 14 DE AGOSTO O GRANDE PENSADOR BRASILEIRO, TRISTÃO DE ATHAYDE, NOME DE GUERRA ADOTADO POR ALCEU DE AMOROSO LIMA.

CONVERTEU-SE À IGREJA CATÓLICA, JÁ DEPOIS DE ADULTO, E QUANDO DESPONTAVA COMO UM DOS MAIS VIGOROSOS ESCRITORES E PENSADORES DO NOSSO PAÍS. A 15 DE AGOSTO DE 1928, AO SE CONVERTER, FEZ A SUA PRIMEIRA COMUNHÃO. NA MESMA DATA, 55 ANOS DEPOIS, PARTIU PARA JUNTO DE DEUS, DEFINITIVAMENTE.

MUITO LHE DEVE O BRASIL, PORQUE SUAS IDÉIAS CLARAS E ABERTAS CONCORRERAM PARA QUE HOUVESSE ENTRE NÓS OUTRAS PESSOAS A REFORÇAR A FRENTE DOS QUE VÊM LUTANDO POR UMA SITUAÇÃO MAIS DEMOCRÁTICA E HUMANA.

TENDO DESCOBERTO A ESTRADA DE DEUS PELAS MÃOS DE JACKSON DE FIGUEIREDO, SEU NOME ESTARÁ INDELEVELMENTE LIGADO À HISTÓRIA DO ILUSTRE SERGIPANO.

A IGREJA DO BRASIL CHORA A SUA MORTE, MAS TEM A CERTEZA DE QUE GANHOU MAIS UM SANTO A REZAR POR ELA JUNTO DE DEUS.

A DEFESA TEM O PRAZER DE PUBLICAR, A SEGUIR, UM BELO ARTIGO DO DR. GIMARCOS EVANGELISTA ALCÂNTARA BRILHANTE ADVOGADO DE SERGIPE; FOCALIZANDO A PESSOA DO GRANDE/BRASILEIRO.



A morte de Tristão de Athayde, pseudônimo de Alceu Amoroso Lima, deixou uma lacuna irreparável no círculo da intelectualidade brasileira. Infinitamente menor está a seara das idéias, os quadrantes geográficos, como também sua extraordinária expressão humana dentro do nosso tempo. Grandíssimo pensador! Pensou sobre todas as coisas, sobretudo, e, até sobre o nada. Refletiu sobre a vida e sobre a morte, saboreou o transi-tório e debruçou-se sobre os patamares do eterno, fazendo de sua vida um profundo gesto contemplativo diante da luz do Deus Único e Verdadeiro.

Debateu-se entre as dúvidas do soma e do pneuma, do bem e do mal e nessa vida angustiante descobriu o Deus e chamou-o liberdade. Embebido do conceito heideggeriano de que a essência da verdade é a liberdade percebeu que desde os primeiros vivos a ela na Revolução Francesa até a Teologia da Libertação dos nossos dias a marcha é irreversível. O homem, nem totalmente mau como o dissera HOBBS, nem totalmente bom como o fizera ROUSSEAU - mas bom e mau simultaneamente como costumava afirmar -, mesmo sem o saber, se sente cada vez mais envolvido e comprometido na atmosfera de uma força criadora que nada nem ninguém pode deter: Sua imagem e semelhança de Deus.

Avesso aos totalitarismos que desde Robespierre a Mao descambaram e descambam inevitavelmente para o irracionalismo perverso, a selvageria e a barbárie, foi a única figura intelectual brasileira que com a irrupção da ditadura militar pôs 64, graças a sua envergadura moral, na cátedra, na literatura, no Jornal do Brasil e posteriormente no matutino a Folha de São Paulo, diariamente, sempre disse aos generais - presidentes o que os torturadores e os sequestradores não poderiam dizer.

Defendeu sempre posições antagônicas ao comunismo soviético, como também ao capitalismo antipopular e antioperário. Rechaçou as teses de pseudodefesa do mundo cristão ocidental, que através delas querem legitimar e defender a terrível exploração do homem pelo homem. Definiu-se como defensor de um socialismo pluralista, com liberdade.

"Prefiro à injustiça a desordem", disse o autor de "Os Sofrimentos do Jovem Werther" e de Dr. Fausto, quando os ideais românticos transpostos da Inglaterra inundavam as ruas alemãs, no século passado. Essa afirmação recém-absorvida pelo Ministro Leitão de Abreu e de fendida pelo atual governo, se amolda precisamente com o pensamento da direita católica conservadora brasileira que não acompanhou o irromper das novas tendências teológicas surgidas após a década de 60. Estabelecer tal ordem de prioridade é defender desesperadamente os interesses e privilégios próprios.

Na última entrevista concedida a revista VEJA, falou-nos sobre a morte. Tinha a consciência lúcida de que este sentimento domina a condição humana. O homem é o único animal que sabe que deve morrer. Tomada trágica de consciência, que conceitua ao mesmo tempo, nosso privilégio essencial e nossa inquietude fundamental.

Bem-aventurado Alceu, pai da irmã Maria Teresa, abadesa das filhas de São Bento, em São Paulo que, impregnado das lições de nosso pai, o pai dos monges do Ocidente, compreendeu que é preciso que passem as flores com sua corola perfumada para que apareçam os frutos. É preciso sempre um pouco de morte para que surja a vida! Jamais um campo de trigo se ergueria se os grãos enterrados na terra não consentissem em morrer. A morte do grão dá origem à haste; a morte da flor permite o aparecimento do fruto e a morte de nós mesmos conduz à verdadeira vida.

"Bem-aventurados os que dormem no Senhor; suas obras os acompanham" (Apoc.) Gimarcos Evangelista Alcântara

A DIOCESE DE PROPRIÁ FAZ VIGÍLIA PELOS FLAGELADOS

Todas as Paróquias da Diocese de Propriá realizaram uma Vigília de jejum e orações. Isto aconteceu na noite de 30 para 31 de agosto e obedeceu a uma solicitação do Bispo Diocesano, D. José Brandão de Castro.

Em Propriá, sede da Diocese, a Vigília começou às 19 horas em ponto, encerando-se pouco depois da meia-noite.

Sistemática

A Vigília foi organizada pelos Agentes de Pastoral da Paróquia. Os cânticos devidamente selecionados eram do hinário religioso do Nordeste, com letra e música profundamente nordestinas.

Desenvolveu-se a Vigília em cinco tempos, de uma hora cada um e a cargo de pessoas anteriormente designadas. Foram os seguintes os assuntos tratados: A SECA NO SERTÃO - O TRABALHADOR EM PROPRIÁ - CEBs - A CONSTRUÇÃO DA NOVA SOCIEDADE - SANTA MISSA.

No quinto tempo, celebrou-se a Santa Missa, oficiada por D. José e pelo Pe. Etienne. Vale a pena ressaltar o ambiente de recolhimento e oração, bem como o interesse que em todos transparecia pelos temas que eram desenvolvidos.

UM TEMA ATUALÍSSIMO

Coube ao Bispo Diocesano desenvol-

ver o tema A Construção da Nova Sociedade. D. José começou por historiar o surgimento das CEBs, falou sobre os cinco grandes encontros nacionais que já se deram, em Vitória(ES), o 1º e o 2º; em João Pessoa, o 3º; em São Paulo (Itaici), o 4º; e finalmente o 5º em Fortaleza. Mostrou como as CEBs são importantíssimas para a Igreja do Brasil de hoje e como as CEBs querem ficar fiéis ao Evangelho, vendo nele, como não podia deixar de ser, o caminho que o cristão deve procurar seguir.

O Bispo lembrou também o lema do encontro de Fortaleza: "CEBs, povo unido semente da nova sociedade". D. José mostrou como as CEBs procuram ser realmente a semente de uma sociedade mais humana, mais igualitária, mais justa.

E insistiu muito na união de todos, apelo tão repetido por Jesus Cristo, em seu evangelho.

A Missa que encerrou a Vigília foi o momento mais alto. A multidão rezava e cantava como se fosse um só coração/ e uma só alma.

Espera-se que o problema da seca/ no sertão seja encarado com a seriedade que merece, tanto que ela já tinha sido prevista, muito tempo antes pelo Observatório de São José dos Campos, SP.

A FORÇA DO POVO ESTA NA UNIÃO



UM SONHO DE INDEPENDÊNCIA

O Brasil comemora, mais uma vez, um grande sonho, isto é, um grande ideal que vem alimentando o patriotismo do Povo Brasileiro. Trata-se do sonho, ou seja, do ideal da INDEPENDÊNCIA.

Se de um lado, em razão das comunicações, o mundo se torna cada vez mais uma aldeia global, de outro lado a interferência dos interesses mais diversos de alguns países ameaçam continuamente a independência real de outros países.

Há países que, apesar de serem oficialmente independentes, estão atrelados a grupos poderosos de outros países mais fortes, mais ricos, mais avançados.

O velho tipo do país-colônia já desapareceu do mapa. Em seu lugar estabeleceu-se o que se chama país dependente, ou seja satélite de um país mais forte e mais rico.

As aparências para o geral do povo encobrem a realidade do fato. Mas o modelo da dependência é de tal modo arquitetado e executado que somente quem está por dentro do assunto descobre onde está o fio da meada.

No 7 de setembro deste ano, nós continuamos com o mesmo sonho de Tiradentes, imaginando um Brasil que um dia seja realmente livre, inclusive do FMI, o FUNDO Monetário INTERNACIONAL.

AUDIÊNCIA COM O GOVERNADOR DO ESTADO

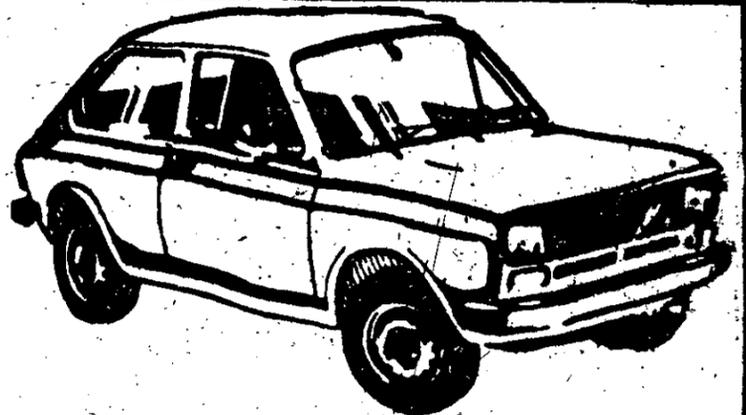
No dia 2 deste mês foram recebidos em audiência especial pelo Sr. Governador do Estado, o Bispo Diocesano de Propriá, Frei Enoque Salvador de Melo, Irma Herminia, da Comunidade de Itabi, Manuel Oliveira, Presidente do STR de Porto da Folha e alguns agricultores do sertão.

O objetivo do encontro foi levar ao ilustre Chefe do Estado, de viva voz, uma notícia mais pormenorizada sobre a seca, na região norte do Estado. O grupo não tinha a pretensão de menosprezar o que vem sendo feito para minorar a situação de calamidade em que está o povo sertanejo, mas pretendia levar ao ilustre Chefe do Povo sergipano uma palavra de quem vive na região seca de Sergipe e convive com os sertanejos sofridos. O Governador prometeu estudar acuradamente o assunto para encaminhar as medidas mais urgentes.

ATENTADO CONTRA VIGÁRIO DEFENSOR DOS POBRES

A Casa Paroquial de Augusto Severo, Rio Grande do Norte, foi invadida por Luís Segundo, armado de revólver e acompanhado de várias pessoas armadas, com a intenção de matar o Vigário, Pe. Pedro Neess, ex-Provincial da Congregação do Sagrado Coração na Província do Nordeste, 13 de agosto, sábado, às 14 horas. A invasão terminou com agressão física a João Fernandes Costa, presente na Casa Paroquial, e prisão do agressor. Este atentado é fruto de grave conflito de terra em Poço Redondo, município de Augusto Severo, onde 24 famílias, 144 pessoas, estão ameaçadas de despejo pelo fazendeiro Armênio da Costa Brito, herdeiro das terras em questão e pai de Luís Segundo. Os lavradores, apoiados pela Pastoral da Diocese de Mossoró, enviam ofícios ao Governador do Estado e ao INCRA, contestando a manutenção de posse, ganha pelo fazendeiro.

Posto São José



COMSERGEL

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

COC 18.117.221/0011.08 - Insc. Est. 27051718-7

TEJ.FP. 322-1512 - C.F.P. 40400

Av. Dep. Marliano Guimarães, s/n.

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PROPRIA - SERGIPE